

R3 LES380 2017: Agricultura francesa

Membros do grupo: Eva Perrier, Júlia Nardy, Manil Gomes, Nara Perobelli, e Vitor Bonk (elaboração com contribuições de grupos e do professor)

A *Confédération Paysanne* (CP) é a principal organização de representação dos camponeses da França. O movimento campesino se opõe à “globalização que não considera as particularidades das culturas regionais”. Pautam-se pela soberania alimentar (fundada sobre a autossuficiência e a qualidade da alimentação) e pelo princípio de precaução. Para a CP, redes transnacionais de alimentação, como o McDonald’s, violam princípios de uma agricultura camponesa, simbolizando a uniformização alimentar, o envenenamento dos alimentos e a destruição da agricultura familiar em favor da agricultura industrial.

A CP foi notadamente fundada em razão do crescimento da crítica contra as políticas de modernização agrícolas adotadas desde a década de 1960. Estas políticas contaram com o apoio da *Jeneusse Agricole Catholique* (JAC), que transformou o sindicalismo agrícola, tendo influenciado profundamente a orientação da FNSEA (*Fédération nationale des syndicats d’exploitants agricole*). Esta última permitiu uma importante participação dos agricultores na elaboração das políticas agrícolas, cujo caráter produtivista permitiu uma acelerada modernização dos estabelecimentos agrícolas, bem como favorecer os jovens agricultores com projetos modernizadores. “Foi estabelecido um modelo para a exploração moderna, na qual a noção de duas unidades de trabalho-homem correspondia à situação produtiva ideal [...] representada pela capacidade de trabalho de um casal numa empresa de médio porte, inteiramente mecanizada”. Entre as principais medidas adotadas, convém citar os apoios para equipar os estabelecimentos agrícolas, o sistema de aposentadoria precoce para favorecer os mais jovens (considerados mais motivados para o projeto modernizador) e a regulação do acesso à terra.

Apesar dos resultados obtidos em termos de autossuficiência, permitindo que a França se tornasse ainda o segundo maior exportador agrícola do mundo em poucos anos, as críticas aos efeitos sociais e ambientais do modelo são crescente, o que levou à constituição, a partir do movimento dos camponeses-trabalhadores, da *Confédération Paysanne*, em 1984

A Confederação é composta por cinco principais tipos de membros: os agricultores **pluriativos**, para os quais a agricultura é uma de suas atividades; os agricultores **instalados fora da norma**, que, embora não sejam considerados legalmente aptos à receber apoios de políticas públicas, são de extrema relevância na agricultura; os **neorurais**, que são principalmente agricultores sem origem camponesa; os agricultores **fermiers**, especializados na confecção de produtos tradicionais e; até mesmo, alguns agricultores **intensivos**, cansados da corrida produtivista em mercado muito competitivo.

Na carta de princípios da CP, a função do camponês se refere à produção de **bens materiais** (como alimentos, fibras, etc.) e também de **bens imateriais** (como paisagens, territórios e ambiente). A CP discorda da ideia de uma agricultura de “duas

velocidades”: uma voltada para a **exportação** e outra **tradicional** destinada a preservação das paisagens e de produtos típicos.

A CP se posiciona em favor da ideia segundo a qual a identidade camponesa pode contribuir para a nação em três dimensões: **social**, a partir da manutenção de empregos e da solidariedade internacional fundada na cultura camponesa; **econômica**, fundada na agregação de valor evitando o produtivismo e; de **qualidade**, referindo-se ao respeito com a natureza e o consumidor. Trata-se assim de uma caracterização multifuncional da agricultura, o que permite pensar no papel da atividade agrícola na preservação da biodiversidade, na manutenção da qualidade da água, no zelo com as paisagens, na vivacidade dos tecidos rurais e na geração de atividades.

Das três dimensões mencionadas acima, é essencial ressaltar a importância do camponês para preservar postos de trabalho, pois o desemprego é um problema maior da Europa hoje, a tal ponto que o governo francês lançou o programa “*Nouveaux Services, Emplois Jeunes*” (“Novos Serviços, Empregos para Jovens”, em tradução literal). Neste programa, há três categorias de emprego (a maioria em associações), relacionadas a: 1. proteção e valorização do patrimônio nacional; 2. comunicação, educação e sensibilização e; 3. projetos inovadores de agricultura e de gestão de resíduos.

Convém agora realçar os instrumentos da gestão fundiária na França. O principal é as SAFERs (Sociedades de Ordenamento Fundiário e Assentamento Rural), que foram criadas na década 1960 com o objetivo principal de aumentar a produtividade no setor agrícola (inexpressiva nesta época de pós-guerra), como um incentivo à modernização dos meios de produção e uma melhora da gestão fundiária visando assegurar a segurança alimentar.

Um dos papéis das SAFERs é evitar a especulação fundiária das terras agrícolas, distribuindo os recursos fundiários especialmente para os agricultores jovens. Para cumprir tal missão, as SAFERs apoiam notadamente aqueles que querem se estabelecer como agricultores. O controle das SAFERs sobre as terras rurais permite também uma melhor gestão pelo Estado das questões ambientais.

Os objetivos das SAFERs estão associados aos apoios da PAC (Política Agrícola Comum), cuja missão principal é garantir o abastecimento estável e suficiente dos gêneros agrícolas na Europa. Seus dispositivos são voltados também para a estabilização do mercado agrícola e para assegurar um nível de renda satisfatória para a população agrícola. As políticas de orientação produtivista passam a ser contestadas, como já mencionado, na medida em que cresce a visibilidade de seus efeitos sociais e ambientais.

Tratando das críticas às SAFERs, pode-se agrupá-las de acordo com a visão sobre o grau adequado de intervenção do Estado e sobre o modelo agrícola desejado. Três correntes a respeito podem ser concebidas: 1. liberal-produtivista, 2. intervencionista-produtivista e 3. intervencionista-multifuncional. A ideia de multifuncionalidade da agricultura funda as propostas desta última corrente para orientar as intervenções das SAFERs. Trata-se da defesa de modelos agrícolas mais favoráveis ao meio-ambiente e ao desenvolvimento local.

Esta corrente intervencionista multifuncional é representada notadamente pela Confederação Camponesa, para quem a intervenção pública é essencial para que pequenos e médios produtores sejam capazes de enfrentar as concorrências econômicas

e os desafios ambientais. A propósito das questões fundiárias, a experiência da associação Terras de Liens, atuando na coleta de investimentos individuais com o objetivo de adquirir terras e implantar projetos inovadores em termos sociais, culturais e ambientais, é muito fecunda.

Enfim, convém destacar que a gastronomia francesa é reconhecida por sua altíssima qualidade e sabor incomparável em razão sobretudo de sua ligação profunda com as tradições camponesas. De fato, a forma camponesa de produzir permite aproveitar as potencialidades naturais disponíveis¹, fornecendo sabores diversificados para a culinária francesa.

¹ Por exemplo, a produção dos queijos o *Pont l'Évêque* se funda em leite de vacas normandas que se alimentam de pastos e fenos locais, o que confere um sabor particular e inconfundível ao produto final.